

VERIFICAÇÃO E ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS INDISCIPLINARES E MÉTODOS UTILIZADOS PELOS DOCENTES PARA SEU CONTROLE EM UM COLÉGIO DE CASCAVEL

Francielly de Souza, Juliana da Silva, Leyr Rodrigues
(Orientador/UNIOESTE), e-mail: franciellysouza@yahoo.com.br.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR.

Palavras-chave: professores, alunos, indisciplina

Resumo:

O presente artigo discute a indisciplina no âmbito de uma escola pública de Cascavel-PR, tendo como foco principal a investigação dos principais atos disciplinares cometidos pelos alunos nesta instituição bem como dos métodos utilizados pelos professores nestas ocasiões. Com base em pesquisa bibliográfica e em dados coletados através de questionários, buscou-se analisar o que os docentes consideram indisciplina, como agem nestas ocasiões e as possíveis causas que levam o aluno a portar-se de maneira disciplinar. Objetiva-se com esta análise identificar quais seriam os métodos mais proveitosos para conter a indisciplina em cada uma das manifestações citadas pelos docentes. Segundo os resultados obtidos, os professores apontam o uso de mp3 durante as aulas, falta de interesse pelo estudo, não cumprimento das obrigações (tarefas e exercícios) e falta de respeito com professores durante as aulas como sendo os casos mais comuns de indisciplina na instituição pesquisada. A atitude mais comum dos docentes mediante estes comportamentos é impor ao aluno suas condições para que continue participando da aula (chamar a atenção). Analisando as formas como os alunos transgridem as regras, possivelmente uma forma eficiente de conter a indisciplina na instituição pesquisada seria uma mudança na forma como o professor trabalha preparando aulas mais dinâmicas. O diálogo entre professor/aluno mostrou-se falho nos casos pesquisados, esta falta limita a formação de relações mais harmoniosas, desta forma, os alunos não tem chances de dizer o que pensam e professores não podem saber quais são as maiores necessidades de seus discentes. O trabalho com as famílias para que estas acompanhem de forma mais ativa a vida escolar dos alunos, promovendo o hábito do estudo mostrou-se um ponto importante.

Introdução

A indisciplina escolar é um problema enfrentado por praticamente todos os docentes. Todos os dias os profissionais da educação precisam lidar com ocorrências que causam desconforto nos vários setores da escola. Sobre o conceito de indisciplina vários autores concordam que se trata de

transgressão às leis impostas, desta forma o aluno, dito indisciplinado é caracterizado ao contrariar leis e regras.

Algumas vezes, porém, a indisciplina pode ser uma tentativa de fazer o professor ouvir o que o aluno tem a dizer. A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 53 nos diz: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: ...direito de ser respeitado por seus educadores... Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;” (BRASIL 1990).

O direito dos educandos de contestar os critérios avaliativos nem sempre é observado nas instituições de ensino, comumente os alunos são ignorados e até mesmo advertidos ao reclamarem de alguma atividade que não queiram realizar, esta falta de diálogo entre professor e aluno normalmente gera a indisciplina, que nestes casos se torna uma forma de protestar uma situação imposta pela instituição e pelo professor.

Diagnosticar o motivo pelo qual o aluno adota certa conduta é essencial. Para Tiba (1996) apud de Santos et. al (2007), são vários os motivos que levam o aluno a se comportar de forma inadequada em atividades que requerem atenção e um bom relacionamento entre as pessoas. Relacionaremos a seguir apenas alguns motivos importantes:

1) Características pessoais: distúrbios da personalidade; distúrbios de aprendizagem.

2) Características de relacionamento: distúrbios entre os próprios colegas; distorções de auto-estima.

Três hipóteses são apresentadas na tentativa de explicar a indisciplina dos alunos. A primeira hipótese de explicação da indisciplina seria a de que "o aluno de hoje em dia é menos respeitador do que o aluno de antes, e que, na verdade, a escola atual teria se tornado muito permissiva, em comparação ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente (AQUINO, 1998)". Para Longarezi (2003) houve um enfraquecimento da moralidade, que os alunos de hoje perderam os valores éticos e morais.

No próprio relacionamento entre professores e alunos, existem causas para a indisciplina e os modos de intervenção disciplinar que os professores exercem, podem reforçar ou mesmo originar formas de indisciplina (SANTOS s/d).

Para solucionar o problema da indisciplina, portanto, é necessário diagnosticar cada caso isoladamente buscando entender quais os seus motivos para a “transgressão às regras”, desta forma ao tentar resolver os problemas de indisciplina de cada aluno, é fundamental que o professor tenha a sensibilidade para realizar essa tarefa.

O objetivo deste artigo é identificar as ocorrências de indisciplina em um colégio estadual de Cascavel e as atitudes dos professores em tais ocasiões. Identificando e analisando tais ocorrências torna-se possível aplicar a melhor estratégia no seu combate, melhorando assim o convívio entre professores e alunos.

Materiais e Métodos

O levantamento de dados foi realizado utilizando a abordagem metodológica qualitativa, a qual coloca o pesquisador em contato direto com o ambiente natural e a situação que almeja investigar (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Esta pesquisa ocorreu em um colégio estadual de Cascavel – PR, o colégio foi escolhido por ser o mesmo onde se realizou o estágio supervisionado obrigatório facilitando assim a coleta dos dados necessários.

Trata-se de um colégio antigo que visivelmente não é reformado há muito tempo e localizado em um bairro cuja comunidade é composta principalmente pela classe média.

Os dados para a pesquisa foram coletados através de questionários aplicados a quatro professores do ensino médio de diferentes disciplinas e também através de conversas com os mesmos. Sendo que três docentes estão em sala de aula a mais de 10 anos e um docente a 3 anos.

A aplicação dos questionários foi realizada no dia 01/09/2008 entre professores de disciplinas diversas. Os participantes foram abordados individualmente na sala dos professores, sendo estipulada a data para recolhimento dos questionários na ocasião. Os resultados foram apresentados de maneira qualitativa.

Resultados e Discussão

Quadro 1. Relação entre principais manifestações de indisciplina, métodos utilizados por professores nestas ocasiões e tempo de licenciatura dos docentes de um colégio estadual de Cascavel-PR.

	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Manifestações de indisciplina	- uso de mp3 - falta de compromisso - falta de respeito ao professor	- Falta de compromisso com trabalhos propostos	- Conversas paralelas durante as aulas	- falta de respeito com professor e colegas
Métodos utilizados	- Chama a atenção	- É enérgica, chama a atenção, conversa	- Conversa, cobra uma postura dos alunos	-Busca atividades diversificadas
Tempo de licenciatura (anos)	11	22	25	3

Para uma melhor análise de cada uma das manifestações indisciplinadas constatadas analisemos uma a uma;

Uso de mp3

Schimidt (1969) ressalta a influencia da sonoridade no desenvolvimento infantil:

A criança de hoje cresce, brinca, trabalha, sofre num mundo sonoro. E o fenômeno musical tende a atordoar cada vez mais os nossos ouvidos... é uma vida paralela à da realidade... as audições de discos apresentam-se com uma carga afetiva que pode ocasionar grandes alegrias. Evocando lembranças queridas, cultiva o mundo da afetividade.

Para esse autor, a música de fato está presente em muitos momentos de nossas vidas, analisando a descrição do autor é possível identificar na própria música a forma de controle para o que os professores consideram indisciplina.

Antes de pensar no seu controle, no entanto, analisemos a ocorrência em si: ao utilizar o aparelho citado, o aluno permite ao professor a constatação de que sua aula pode não estar sendo atrativa, desta forma o discente opta por ouvir música a prestar atenção na aula. Ao ouvir o mp3, portanto o discente tem a possibilidade de “fugir” de uma realidade que não está sendo prazerosa e entrar numa vida “paralela à realidade” como descrita por Schimidt (1969).

Constatar as causas para este comportamento, portanto, requer do professor a sensibilidade de compreender que suas aulas carecem de reelaboração de forma a prender a atenção do aluno.

Ao reelaborar suas aulas, o professor pode incluir entre outras atividades diferenciadas a análises de letras musicais durante suas aulas, buscando inclusive incluir músicas conforme a preferência dos alunos. O docente pode ainda acordar com os alunos que ao final de cada aula um dos discentes escolha uma música a ser tocada para complementar o assunto trabalhado em sala. Desta forma professor e alunos podem estabelecer uma relação de respeito e diálogo sendo a música, antes produtora de conflitos, o meio pelo qual se estreitam os laços de confiança.

Falta de compromisso com trabalhos propostos

Sobre o não cumprimento de obrigações como: exercícios, tarefas para casa ou entrega de trabalhos pode-se concluir acertadamente que se trata de uma questão de hábito. Alunos que cumprem com suas obrigações normalmente têm maior participação dos responsáveis no cotidiano escolar.

Martinez (2007) descreveu algumas atitudes que devem ser adotadas pelos pais ao realizarem o acompanhamento escolar dos filhos:

a) Fale sempre bem da escola. Se ela tem problemas, discuta-os com ela, não com seu filho. Ele precisa de uma expectativa positiva em relação à vida escolar, para não ser desestimulado.

b) Quando seu filho estiver de saída para a escola, abrace-o, deseje-lhe que aprenda coisas boas, que faça amigos, que tenha sucesso.

c) Quando seu filho chegar da escola, procure saber como foi o seu dia, o que ele aprendeu, como se relacionou com o professor, com os colegas, com outras pessoas.

d) Procure conhecer o professor de seu filho e, se julgar necessário, passe-lhe informações importantes sobre a criança.

e) Se seu filho teve nota baixa, não espere ser chamado. Vá você mesmo à escola e procure saber o que está acontecendo.

f) Procure manter com o professor de seu filho uma relação de respeito, consideração, solidariedade, carinho e, sobretudo, de cumplicidade na tarefa comum de formar um cidadão.

g) Crie o hábito de observar o material escolar de seu filho. Elogie, nunca se esqueça de valorizar o que considerar positivo, em vez de só criticar o que considera negativo.

h) Quando seu filho estiver com dificuldades, procure saber o que está acontecendo, localize o problema, compartilhe-o com a escola. Procure não se omitir ou julgar. Seja solidário.

i) Comente com seu marido ou mulher, com tios e avós, os êxitos escolares de seu filho, por menores que sejam, a fim de que todos possam parabenizá-lo e reforçar sua auto-estima, seu autoconceito, sua autoconfiança.

Acompanhar o filho durante a fase escolar significa para os pais dispor de tempo e paciência. Atualmente tem sido comum ouvir dos pais a seguinte reclamação:

- Não tenho tempo de ir a escola durante o dia, e ao chegar em casa estou muito cansado para acompanhar a resolução de tarefas da escola.

Sobre a falta de tempo dos responsáveis para este acompanhamento Martinez (2007) afirma:

Se falta tempo durante a semana, por causa do trabalho, aproveite o fim de semana para dedicar algumas horas a seus filhos. Uma que seja, porque é melhor uma hora bem aproveitada do que oito mal aplicadas.

Faz-se necessário, portanto um envolvimento dos pais para que o hábito do estudo seja estabelecido. Cabe à escola e ao professor incentivar esta participação através da elaboração de palestras que visem a compreensão dos pais da importância desta participação. Da mesma forma, atividades que reúnam pais, alunos e professores podem contribuir.

A falta de respeito exteriorizada na forma de palavras grosseiras também foi apontada como uma manifestação de indisciplina comum na instituição pesquisada.

Durante toda a história da escola, em qualquer sociedade, muitas vezes a relação professor-aluno é conflituosa, pois ao adotar uma postura autoritária o docente pode afastar seus alunos criando uma esfera de medo que culmina em protestos e brigas com alunos. Sendo “bonzinho” por outro lado, o educador pode ser impossibilitado de ministrar suas aulas por não conseguir um bom controle de turma.

Sobre a forma de atuação docente Freire (1996) descreve:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Siqueira (2004) atenta para a importância dos docentes estarem comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, e desenvolverem com seus alunos, vínculo de amizade e respeito mútuo pelo saber. A autora garante que professores que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais.

Desta forma fica evidente a necessidade de que os professores respeitem no aluno o desenvolvimento adquirido através de suas experiências de vida (conhecimentos já assimilados), idade e desenvolvimento mental, são imprescindíveis.

Conversas paralelas durante as aulas e - falta de respeito com professor e colegas

Ao relacionar-se de maneira adequada com seus alunos, respeitando-os em suas opiniões, conhecimentos prévios etc. o docente possibilita o diálogo durante as aulas este fato contribui inclusive para maior participação evitando conversas que atrapalham a aula entre os alunos.

O respeito e a afetividade influenciam de forma positiva no desenvolvimento cognitivo e no comportamento de crianças e adolescentes na sala de aula. Sem dúvida, os pensamentos, os sentimentos dos educadores, dos pais, enfim das pessoas em seu torno, influenciam o estado psíquico da criança (SILVA 2000).

Para a análise dos métodos utilizados pelos professores no combate à indisciplina reescreveram-se alguns apontamentos dos docentes:

[...]eu procuro trabalhar com atividades diversificadas de forma que evite ficar chamando a atenção do aluno, eu preparo bem as aulas e isso ajuda a manter o controle da sala.

[...]eu me considero bastante exigente, eu não tolero chegar atrasado, não permito usar celular, mp3 em sala de aula porque disputar espaço com esses aparelhos é muito difícil.

[...]As vezes o professor tem que ser enérgico ríspido com os alunos porque senão os alunos não tratam o professor com o respeito devido e isso magoa muito o professor.

[...]tem que ser enérgica se não você não controla a sala.

Ao mesmo tempo em que eu brigo com eles e chamo atenção, cobro bastante em sala de aula, eu também converso bastante com eles”

[...]Eu sempre me meto em tudo, eu cobro, eu falo, eu olho, tudo eu percebo. E às vezes as pessoas não gostam. Eu sou chata, mas ainda assim me dou bem.

Três dos docentes estão em sala de aula há mais de dez anos tendo, portanto, vasta experiência em lecionar. O que se pode perceber, no entanto, ao analisar as atitudes citadas pelos docentes ao combaterem a indisciplina, é que não há preocupação em desenvolver atividades diversificadas durante as aulas, apenas conversando e chamando atenção dos alunos. Ao contrário do que respondeu a professora que está a apenas três anos lecionando.

A explicação para este fato pode ser o cansaço e desapontamento dos professores mais antigos, não se preocupando em diversificar suas aulas para amenizar o comportamento indisciplinar dos educandos.

Conclusões

As manifestações de indisciplina mais citadas pelos docentes foram falta de respeito com o professor e de compromisso com as atividades propostas. Mediante estas ocorrências os métodos utilizados pelos professores para superar estas dificuldades são conversas e as famosas chamadas de atenção.

Este trabalho comprova que ainda é necessária ao professor a sensibilidade de compreensão, e de diagnosticar o motivo da ruptura às regras pelos seus alunos. O que o aluno está tentando dizer quando age de maneira “indisciplinar”, não foi considerado por nenhum dos professores pesquisados, a conversa buscando melhor atender o aluno, possibilita ao docente firmar laços de confiança entre professor/aluno, e é sem dúvida a melhor forma de manter o bom convívio em sala de aula.

Ao dialogar com seus alunos, o docente pode obter informações importantes para elaborar suas aulas, considerando conhecimentos prévios, preferências etc. é possível ao docente o resgate da confiança de seus alunos, podendo inclusive eliminar os comportamentos indisciplinares durante suas aulas.

O envolvimento da família nas atividades escolares ainda é um ponto crítico na educação, poucas instituições de ensino têm êxito no desenvolvimento de atividades que visam a participação de pais. Na maioria dos casos, e inclusive na instituição pesquisada, poucos pais participam da vida escolar de seus filhos. Esta participação é fundamental para que os hábitos de estudo sejam firmados também em casa. A promoção de atividades interessantes, que atraiam a participação dos responsáveis pode ser decisiva para que o aluno compreenda que o aprendizado pode acontecer em todos os momentos, e que seus pais podem ser aliados da escola.

É necessário, portanto, a análise de cada situação para que a melhor solução seja tomada pelo professor, promovendo desta forma um melhor convívio entre professor/aluno.

Referências

Aquino, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação. Ver. Fac. Educ. vol. 24, n. 2, São Paulo. July – Dec, 1998.

Baccega, M, A. Comunicação, educação e tecnologia: Interação, Comunicação e Educação. Ano X, Número 1, jan-abr, 2005.

BRASIL, ECA. Estatuto da criança e do adolescente. Lei 8.069 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8069.htm. Acesso em 15 de agosto de 2008.

Estrela, M. T. Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. Portugal: Porto, 1992.

Ferreira, L. A. M. A indisciplina escolar e o ato infracional. Disponível em: WWW.acaoeducativa.org.br/downloads/a_ind_esc_ato_inf.pdf. Acesso em 20 de julho de 2008.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Garcia, J. Indisciplina na Escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n 95, jan-abri, 1999, p. 101-108.

Longarezi, A. M. A indisciplina e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Universidade de Uberaba, Anais, do IV Encontro Nacional de pesquisa em Educação em Ciências, Bauru – São Paulo. 2003

Martinez, L. Escola e Família. Disponível em: http://www.fesp.rj.gov.br/fesp_2007/escolafamilia.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2008.

Santos, E. P. A indisciplina do dia-a-dia da escola. Disponível em:< <http://www4.fapa.com.br/cadernosfapa/artigos/edicaoSPforum07/artigo18.pdf>>. Acesso em: 22/04/2009.

Santos, C. A; Varão, M. B; Saito, H.T. Indisciplina escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação. UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007; 11 (Supl2).

Schmidt, M. J. Educar pela recreação, 4 ed. Belo Horizonte: Agir, 1969.

Silva, C. S. Afetividade e Cognição: A dicotomia entre o saber e o sentir na escola. Disponível em: www.psicologia.com.pt. Acesso em 20 de julho de 2008.

Siqueira, D. C. T. Relação Professor – Aluno: Uma revisão crítica. Disponível em: http://www.conteudoescola.com.br/site/index2.php?option=com_content&task=emailform&id=132&itemid=31. Acesso em 20 de julho de 2008.

Vasconcelos, C. S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7 ed. São Paulo: Libertad; 1995.